

OR REPUBLICANO

EDITOR E ADMINISTRADOR,
António de J. Teixeira
 Comp. e imp. Tip. Minerva Vimaranesse

PROPRIEDADE
 — DO —
 Centro Democrático Vimaranesse

REDACTOR PRINCIPAL,
Eduardo d'Almeida
 Red. e adm. Rua de Gil Vicente

Sem mascara

(notas dum advogado de provincia)

III

Uma inquirição de testemunhas

Foi por um chuvoso dia triste de inverno que, logo no comboio da manhã, saí para uma pequena vila, junto ao Ave, pitoresca, mas bem mais provinciana do que a linda e enfadonha cidade onde, habitualmente, exerço a minha decaída profissão. Abrigados por um enorme e patriarcal guarda chuva de inumeráveis e compridas varas, os meus constituintes, gente humilde do campo, esperavam, pálidos de ansiedade. Toda a sua vida penosa e tranquila, trabalho de manhã até á noite, fôra abruptamente quebrada por uma exigencia infundamentada e atemorizante, que lhes desvalorizava meio por meio as terras—irrisório património representando inenarráveis canseiras duma rude geração de trabalhadores austeros—, dirigida, como de assalto, numa complicação de articulados de indigesta substância e falsidade, por um ricaço chicaneiro, acostumado a vencer pela força do dinheiro, que é a mais alta expressão do direito de força, e a ver logicamente subordinados os artigos dos códigos aos vais-vens de seus interesses e conveniências. Pois que mal, e distante, o antagonista apareceu, também acolitado do seu doutor, os meus estremeceram, mudos, acotovelando-se, mal deixando aflorar aos lábios secos a ironia sorrindo de sofrimento e esperança, a esperança afinal numa hora de justiça. Mal pudemos conversar pelas ruas e á mesa do hotel, onde me serviam um rasoável bacalhau cosido, tanta curiosidade e instintiva espionagem—ao senhor que veio de fóra e aos desgraçados gemendo na mó triturante dos autos—nossa conversa e passos levantavam nos transeuntes e na criada. Mas tínhamos um rôr de tempo—informou, solícito, o official de diligências do cartório, que era bem do seu tipo, homem quilométrico, barrigudo, de fato esverdeado, uns botarrões formidáveis, sempre de olhar guloso, uns olhos avinhados e garotos, o bigode caído, a mão papuda e curta, espalmada, uma corisca pendente e todo sujo de lama, de raposinho e esterquice amontoada. Era dia de audiencia. Os corredores engorgitavam de gente, esta mesma gente, vestida de escuro, resignada, dorida, que se encontra sempre pelos tribunais. A chuva caía, alagadora, irritante, em bátegas cerradas, fortemente.

Num cubiculo um escrívão, de capinha e oculos redondos, entre os arrancos duma tosse impenitente de escarro, ia fazendo o seu corpo de delicto—um roubo de rama e algumas cascas de pinheiro de que eram acusadas as duas filhas duma mulher “que vivia entrevada”, e se sustentava de esmolas.

Uma campainha retiniu, grave, no meio silencio daquele segregar, em confissão. Chamava o senhor juiz para um conselho de familia. Um rapaz alto, perfumado, de capa de borracha, a florescencia jovial de quem calhou na vida, abriu a porta dum gabinete, reviu-se na multidão que o fitava, respeitosa, e fez um gesto. Era o snr. dr. delegado. Uma voz gritava em cólera—depressa, depressa! Mas como havia de correr o velhote, amparado pelas netas, que tinha de ser ouvido no conselho. Um rato de cartório empurrou-o—mexa-se, criatura, que estão á sua espera.

E o velho enguliu, coitado, as duas lágrimas de saudade que a memória da filha, a mãe das pequenas, fizera apontar nos seus olhos apagados e ternos.

(Continua).



O LIVRO DE CORINA

Eis o teu livro, filha: estuda, aprende quanto ele em si contém, que desse estudo é que talvez dependa o teu unico bem.

Aqueles livros grandes, em que estudo a vida, o enigma, o xis, não dizem, meu amor, não dizem tudo o que o teu livro diz.

Eles tiram a fé, tiram o alento, para o vácuo deixar; e o teu livro avigora o pensamento para crer e lutar:

crer nos milagres que o trabalho opéra aos olhos da razão; lutar, para vencer da sorte fero o ignobil bistrão.

Para que cedo no teu livro colhas a sciencia do bem, O livro tem apenas duas folhas, — teu pai e tua mãe.

Cândido de Figueiredo.

Fóra da Terra

A primeira impressão nitida que resalta a quem se faz mister sair por algumas horas daqui é a de que, efectivamente, atravessamos um estado de ha muito inexperimentado de angustia e heroismo, e de que é facto incontestado e certo que Portugal, nação que pacatamente vivia num estado permanente de revoluções intestinais e familiares, se encontra por agora em belligerancia certa com algumas das mais formidáveis potencias do mundo.

E' preciso transpor o Cavalinho, e nisto apenas haverá motivo de nos regosijarmos, para palpar a evidencia da muito falada crise de subsistencias. A cidade do Porto, que muito justamente se adorna com o titulo envaidecedor de capital do norte, antepondo-se e erguendo-se, invicta e nobre, no degládio com as terras do sul, a fômos encontrar positivamente ás escuras, cheirando a miséria e a fome, a miséria que aumenta o número das mulheres perdidas e tem, na cara dos que passam, um ar encrespado e triste de sobresalto e desespero. Fere-se uma batalha de cada vez que é preciso assaltar um electrico e os mendigos, profissionais ou necessitados, quando esmolam já sorriem, numa apagada filosofia ironica, como de quem

afinal viaja um país de semelhantes, mais ou menos disfarçados.

Mas, ao mesmo tempo, uma nota consoladora sobressai, accentuando-se á maneira que nos aproximamos de Lisboa: é que toda a gente, sem artificio, naturalmente, vê como certa a nossa proxima, a realizar-se, participação na guerra, no ar conformado, mas decidido, de quem entrevê, no futuro, gloriosas esperanças.

E, dès que em S. Bento se toma um comboio para baixo, uma verdadeira turba-multa de mobilizados nos surge de cada estação—rapazes novos, novas fardas, os que vão partir, barulhentos, imprimindo-nos confiança no resurgimento do nosso heroísmo.

Não trazemos o contraste como nota que possa ferir a mesmice dos nossos discursadores costumes pelos cafés e clubs, mas apenas como a que nos impressiona ao contacto de realidade. Emquanto, por aí, ainda se duvida se alguns soldados irão lá para fora, a poucos passos andados a hesitação desaparece, e, a não ser os cegos de espirito, todos podem ver que a nossa aliança, até ao ultimo sacrificio, é já um facto. E ainda bem, nesta hora, por honra nossa e felicidade de nossos filhos!



A natalidade francesa

O académico Maurice Donnay publicou no número de natal da conhecida revista *Je sais tout* um artigo muito curioso sobre a população francesa, combatendo, como muitos já vinham fazendo antes da guerra, o perigoso decrescimento dos habitantes pela inferioridade da taxa dos nascimentos, o que levou um professor allemão a dizer—«A França, país em que ha mais caixões do que berços: é o principio do fim: *Finis Galiae*! Enganou-se, como bem nota o articulista, mas é preciso que a França de amanhã não seja, nesse ponto, igual á França de antes da guerra. Alguns números mostram eloquentemente a importancia da questão. Ha, por exemplo, 2.373.790 celibatários; 1.368.574 casais não teem um unico filho 2.294.337 casais teem um filho unico... 2.018.665—com dois filhos.

Várias medidas foram apontadas e adoptadas para aumentar a população. Maurice Donnay confia, e com razão, em que o pro-

blema ha de resolver-se por meio duma boa cultura fisica e moral.

A crise das subsistencias

O governo francês pensa em lançar uma taxa sobre a conta dos restaurantes, que seria de 3 ¼ para as despesas de 5 a 10 francos por pessoa e 5 ¼ para as superiores. Lançou tambem uma contribuição sobre as manteigas.

Frases e filosofias

para uso da mocidade

Ser o mais artificial possível é, na vida, o primeiro dever.

Quanto ao segundo ainda ninguém o conhece.

A maldade é um mito inventado pelos Bons para explicar o delicado atractivo doulras pessoas...

Os que veem não importa que diferença entre o corpo e alma não possuem nem um nem outra.

As religiões morrem quando se demonstram verdadeiras. A sciencia é registo das religiões mortas.

As pessoas bem educadas contradizem as outras.

Os sábios contradizem-se a si próprios.

Tudo o que acontece realmente não tem a mais pequena importancia.

Nos assuntos sem importancia o estilo é o essencial e não a sinceridade.

Mas em todos os assuntos importantes o estilo é o essencial e não a sinceridade.

Quem disser a verdade pode ficar certo que cedo ou tarde é descoberto.

Oscar Wild.

Na Junta Geral do Distrito

A Braga absorvente!

Defendemos os nossos direitos!

Noticias de origem bracarense informaram há dias o público por intermédio das gazetas—que havendo sido convocada extraordinariamente a J. Geral, a sessão não funcionara por falta de número. Esta «falta de número», cumpre esclarecê-lo, tem sido um expediente salvador dos que entendem dever fazer a defesa dos interesses de Braga mesmo á custa dos interesses gerais do distrito.

Este centralismo antipático, mais de uma vez se tem evidenciado na corporação administrativa que se chama a J. Geral; e, mau grado nosso, parece que não estão ali dispostos a modificar esta attitude, o que pode levar as duas povoações de Braga e Guimarães a equívocos regionalistas lamentáveis. Digamos entretanto, sem longos preâmbulos, o que se passa agora na J. Geral—tanto

mais o que se passa ser de sua natureza coisa bem clara.

—Braga reclama para si, para o seu hospital de S. Marcos, um saldo computado em cinco contos de réis e com que a J. Geral fechou o ano económico findo: Guimarães, e com Guimarães outros concelhos, impugnaram essa pretensão, propondo ao mesmo tempo que esse saldo seja distribuído por todos os concelhos do distrito na proporção da verba tributária com que os mesmos concorreram para as receitas da Junta. Ora, é precisamente para que não seja aproveitada esta proposta—a qual nós tivemos a honra de apresentar e defender—que calculadamente os paladinos bragueses provocaram a falta de número nas duas sessões últimas da J. Geral.

Em antes, porém, de expor aqui os episódios do lance salvador, analisemos os fundamentos da pretensão braguesa: O hospital de S. Marcos recebe doentes de todo o distrito, clamam os paladinos; e, tendo esta casa hospitalar actualmente um déficit originário dessa mesma circunstância, eis por que apelam para a Junta, como a representante dos concelhos que se aproveitam da assistência desse hospital.

Posta a questão assim, sem mais detalhes nem explicações, os paladinos oferecem-se-nos entumecidos de razão, de direito e de justiça,—enquanto aqueles que impugnaram a sua pretensão se revelam, a seus olhos, uns miseráveis ingratos que, como certos animais da espécie dos crustáceos, só procuram viver à custa alheia.

Quando, todavia, queiram apreciar o problema com nitidez e sem propósitos absorventes, então os nossos maus vizinhos da porta à evidência se aperceberão do seu erro e voluntariamente darão no peito as três pancadas de contrição e arrependimento. Certos, de nossa parte, que essa hora não chegará, já! para quem se compraz em defender os interesses locais à custa mesmo dos interesses gerais, vamos apenas ariscar algumas considerações tendentes a esclarecer o público da nossa terra, a quem a questão, pelos seus significados e intuitos, deveras deve interessar.

A Misericórdia de Braga tem um compromisso secular com os concelhos que fazem parte do distrito, compromisso que consiste em acolher ali para tratamento de moléstias venéreas, todos os doentes provenientes dos concelhos.

Em troca desta assistência hospitalar distrital, a mesma Misericórdia de Braga secularmente vem recebendo todos os legados pios não cumpridos. E tanto esta obrigação é recíproca, iniludível e inofismável que, dizem documentos oficiais antigos, certo concelho quiz um dia alterar essa cláusula e o poder central, representado então pelo Duque de Saldanha, indeferiu esse desejo.

Verifica-se deste modo que a Misericórdia de Braga, assim como é exacta na cobrança dos legados não cumpridos, exacta deve ser em acolher ali os doentes venéreos—apenas meretrizes lhe manda este concelho—sem usar tam frequentemente o estribilho de «não há lugar», isto até ao dia em que legalmente renuncie às recompensas correspondentes.

De resto, pensemos que não vem longe a data em que pelo decreto de 20 de Abril de 1911 o compromisso da Misericórdia de Braga pode ser e tem de ser revogado. Enquanto, todavia, esse prazo não expira, (1921) é, enquanto do mesmo modo a aludida instituição se enfeita com a categoria de hospital distrital,—isto, pelo menos, quando o mesmo se trata de habilitar a receber do Estado 150 contos de réis, como se viu há dois anos!—natural

e logicamente se lhe impõe o dever moral e jurídico de se manter dentro das suas obrigações estatutárias.

Tal é o aspecto legal da questão, e por onde o bom senso dos bairristas esclarecidos,—sejam eles de que terra forem!—teem de aquilatar e resolver quem possui o sentimento da verdadeira justiça.

Se a J. Geral votasse, ontem o empréstimo de 100 contos para a Misericórdia de Braga e hoje o saldo de 5 contos para o mesmo hospital, necessariamente que praticava uma acção boa e cristã, para os paladinos bragueses, postergando embora os interesses gerais, acima de tudo os mais legítimos.

Não queiramos por esse preço os seus louvores. O problema da assistência para o concelho de Guimarães pode e deve ser resolvido sem as caridades e filantropias da sede distrital. O seu egoísmo, o egoísmo dos paladinos bragueses toma nêles tamanho cuidado que não teem positivamente tempo para olhar para as necessidades da nossa casa.

Vejam isto: As corporações irmandadeiras do concelho de Guimarães que, por lei, são obrigadas a destinar uma verba para o cofre de assistência pública distrital, mandam anualmente para esse cofre, cuja administração é exclusivamente «deles», uma importância que, seguramente, se pode calcular a maior de quantas, incluindo Braga, o distrito recolhe; não obstante isso, a verba que no rateio último lhe destinaram foi apenas de 400 escudos, enquanto que a sede guardou para as suas corporações locais coisa aproximada a 2 contos de réis!

Nada, pois, de favor nos vem da Braga distrital. Quem, portanto, quizer defender os interesses desta terra, tem de olhar, a valer, para o que faz a J. Geral, visto estar manifestamente provado que «aquela coisa» tornou a resurgir menos para tratar do problema regionalista ou provincial, mas para servir, quanto ao nosso distrito, o «quero e mando» de Braga.

—Porque este vai longo reservamos o relato daquilo que se passou na ultima sessão da Junta, pois é edificante.

A. L. DE CARVALHO.

Vida literária

Remy de Gourmont

Para que a nossa *Vulgarização instrutiva* realize de facto o programa que temos em vista, vamos traduzir um artigo de Louis Dumur sobre o notável escritor francês, falecido no verão de 1915, e de cuja obra, tão bela como profunda, muito desconhecida em Portugal, destacamos para *O Republicano* um trecho de alto valor filosófico e literário.

«O grande escritor que acabamos de perder era para nós mais do que um amigo, melhor do que um mestre: aparecia-nos como o representante mais completo, a própria expressão, em todos os aspectos, em toda a complexidade, da nossa geração literária. Quando, no outono de 1889, o pequeno grupo que se propunha fundar o *Mercure de France* pensou em se rodear previamente dalguns colaboradores, enquanto um ia procurar Jules Renard, outro convidava Julien Leclercq, um terceiro prendia Albert Samain, o saudoso Louis Denise, que catalogava na Biblioteca Nacional disse-nos:

—Ha na biblioteca um homem extraordinário que sabe tudo. Já publicou dez volumes e cem artigos sobre todos os assuntos.

—Não precisamos dum erudito,

nem dum polígrafo, mas dum escritor que seja dos nossos.

—E' o que ele mais deseja, afirmou Denise. Admira Mallarmé e adora Villiers de l'Isle Adam. Está a escrever um romance que vai ser uma revelação.

—Trazei o vosso fenómeno.

Esse fenómeno era Remy de Gourmont. Não o conheciamos nem se quer de nome, apesar dos seus vastos escritos. Vivia afastado. Não frequentava nenhum dos nossos meios literários. Ninguém o via nem no *François I^{er}*, nem na *Vachette*, nem no *Voltaire*, nem na *Nouvelle Athènes*. Não colaborara em nenhuma das nossas revistasinhas, de que havia de ser mais tarde o lúcido historiógrafo. A sua assinatura não tinha aparecido nem na *Lutèce*, nem na *la Vigne*, nem no *Décadent*, nem no *Symboliste*, nem no *Scapin*, nem nos *Ecrits pour l'Art*, nem na *Pléiade*.

Mas se nós o não conhecíamos, ele conhecia-nos todos....

Logo às suas primeiras páginas no *Mercure de France*, as *Proses moroses* duma perfeição de forma, duma rara expressão, duma subtilidade de espirito singular, manifestou-se um artista perito na nova iluminura e apresentou belos modelos no refinado genero que nos seduzia. Nêsse mesmo ano de 1890, publicou no editor Savine o romance de que nos falara Denise, *Sixtine*, que o consagra imediatamente como um mestre de amanhã aos olhos difíceis dos nossos cenáculos. «Romance da vida cerebral», indicação preciosa, e não poderia encontrar-se melhor para sub-intitular e colocar em plena significação o livro duma perturbante originalidade. Nada havia ali do que o publico chama «acção»; tudo era, com efeito, «cerebral». A análise do-

minava minuciosa e perseguidora. O herói via-se mais a amar do que amava. Era encantador, complicado e maravilhosamente escrito.

(Continúa).

CALENDÁRIO DO AGRICULTOR

JANEIRO

Nos campos—Saneamento das terras pela drenagem, abertura das valas. Lavorias preparatórias das sementeiras da primavera. Com bom tempo: surribas nas terras de pastagens ou prados. Cortam-se madeiras, canas, vimes. Revolvem-se as terras—processo científico excelente de adubação das terras. Organizam-se montureiras. Estabelecem-se os viveiros de oliveiras para transplantação e plantam-se estacas: a cultura da oliveira é muito recomendada. Nas terras quentes—plantação de batata, sementeira de cevada e centeio.

Nas hortas—Preparação de terras para a cultura. Corrigem-se os terrenos pela aplicação conveniente de adubos químicos. Abrigam-se, no tempo frio, as plantações mimosas. Dispoem-se morangos, plantam-se espargos, hortaliças e saladas. Prepara-se a terra para a plantação da beterraba. Semeiam-se cenouras, ervilhas, feijões, alhos, cebôlas, couve-flôr, alface, rabanetes, repolho, saboia...

Nos pomares—Limpam-se as arvores velhas das plantas parasitas. Continúa a limpeza e adubação. Lavam-se os troncos com agua de cal misturada com 20 % de sulfato de ferro. Plantam-se

arvores de fructo. Enxertia das amendoeiras. Destruição das larvas pelo fogo aos ramos e folhas espalhados no chão.

Nas vinhas—Nas terras secas prossegue a plantação. Começam, no fim do mês, as enxertias das videiras. Continuam as surribas para novas vinhas. Podam-se as videiras—trabalho meticoloso e difícil em que só deve empregar-se quem saiba. Pratica-se a mergulhia. Adubam-se as videiras com estrumes de curral e químicos—azotados, fosfáticos e potássicos.

Nas adêgas—Por tempo seco e fixo—trasfêga de vinhos para vasilhas sulfuradas. Os vinhos brancos devem ser trasfegados quando as borras depositem e a fermentação termine. Lotam-se os vinhos: secos com secos, doces com doces.

Nas colmeias—Fiscalização dos cortiços para que estejam abrigados da chuva e do frio e haja alimentação suficiente para as abelhas. Colocam-se, perto dos cortiços, alguns frutos doces ou pratos com farinha e açúcar.

Nos armazéns—Padejam-se os cereais. Debulham-se os que ainda estejam na palha. Continuam as destilações. Cuida-se dos generos armazenados e retiram-se imediatamente os que se deterioram. Cuida-se e repara-se a alfaiá agricola.

Nos estábulos—As fêmeas grávidas devem estar resguardadas da humidade e do frio, com alimentação substancial. Os estábulos devem estar limpos e resguardados das chuvas. E' muito conveniente renovar as camas dos animais.

E' este o mês em que principia a arborização, fonte enorme de riqueza, hoje mais que nunca indispensável á economia pública e particular.



NOTICIOSA

Orquestra Sinfónica

Sob a direcção do illustre Maestro-compositor Américo Angelo, realizar-se hão brevemente dois magníficos concertos. Guimarães vai ter ocasião de se relacionar com os mais notáveis compositores, tais como Beethoven, Mozart, Haydu, Schumann, Schubert, Miguel Angelo, Grieg, etc.

E' para louvar tam bela iniciativa do illustre Maestro e a comissão que o auxilia.

Há grandes pedidos de bilhetes, na casa High-Life, onde se acham à venda, atendendo-se ali a quaisquer reclamações até ao dia 22 do corrente.

O primeiro concerto realiza-se a 24 do corrente e segundo a 7 de Fevereiro, tomando parte nêles os elementos mais distintos do nosso país.

Câmara Municipal

Pelas 12 horas de ontem reuniu a Câmara Municipal de Guimarães, sob a presidência do cidadão vereador Clemente Dias Pereira, secretariado pelos cidadãos vereadores Mariano da Rocha Felgueiras e José Fernandes Guimarães.

Após a leitura da acta, que foi aprovada por unanimidade, procedeu-se á eleição da mesa do Senado e Comissão Executiva, que deu o seguinte resultado:

Câmara Municipal

Dr. Francisco Moreira Sampaio, Presidente; Eduardo Vieira da Cruz Pinto de Almeida, Vice-presidente; Francisco Pereira Silvério, 1.º Secretário; António Barbosa de A. Guimarães, 2.º dito.

Comissão Executiva

Efectivos

António Alves Martins Pereira, António José Ribeiro, António Pereira da Silva, Clemente Dias Pereira, José Fernandes Guimarães, José Ladeira Guimarães, José Rodrigues Leite da Silva, Júlio António Cardoso, Mariano da Rocha Felgueiras.

Substitutos

António José Lopes Correia, António Pinto Pereira Mendes, Américo Marques da Silva Guimarães, Francisco Fernandes de Faria, João José Marques de Freitas, João Vasco Cardoso Guimarães, Inácio da Silva Guimarães, José Mendes Ribeiro Guimarães, Raul José da Rocha.

António Caldas

A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários, comemora no domingo o aniversario do falecimento de António Augusto da Silva Caldas, que foi um distinto comandante daquela benemérita corporação.

Bombeiros Voluntários

Procedeu-se ultimamente á eleição da direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, desta cidade, para o ano corrente, dando este resultado:

Presidente, P.º Abílio Augusto de Passos; vice-presidente, Francisco Martins; secretário, Eduardo Lemos Mota; tesoureiro, José Menezes de Amorim.

Carteira

Está na capital o nosso presado amigo e illustre presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, sr. Mariano da Rocha Felgueiras.

Está doente o sr. Alvaro da Costa Guimarães, considerado industrial vimaranense.

Tambem se encontra em Lisboa o nosso amigo, sr. José Jacinto, empregado superior da Casa António da Costa Guimarães, Filho & C.ª

Partiu para Celorico de Basto, o nosso amigo, sr. Alvaro da Silva Penafort, escrivão de direito naquela localidade.

A Mesa da Irmandade de S. Torcato vai iluminar exteriormente o templo em construção e mandá-lo vigiar para pôr cõbro a abusos que ali se teem cometido.

Estabelecimentos de caridade

Durante o mês de Dezembro findo, receberam-se os donativos abaixo mencionados nos seguintes estabelecimentos de caridade:

Asilo de Santa Estefania—Machado da Cunha Machado e esposa, 5000; Luis Cardoso Martins de Menezes, 5000; D. Luisa Margaride, 5000; D. Ermelinda Costa Ferreira, 5000; D. Maria Ana (Pombeiro), 5000; Bernardino Gomes da Silva, 2050; D. Maria Joaquina Salgado, 2000; José Marques Coelho e esposa, 5000; Comissão Districtal de Assistência, 100000; Comissão Concelhia de Administração, 5000; Anonimo, 3 galos; D. Laurinda Costa e marido, um cesto de maçãs; dr. João Ribeiro Martins da Costa, 3 alqueires de feijão; Abílio José da Cruz, 15 quilos de arroz, 5 quilos de açúcar e duas caixas de figos; padre Antonio Mendes Leite, 5000.

Asilo de Mendicidade—Luis Cardoso Martins de Menezes, 5000; D. Luisa Margaride, 5000; D. Maria Joaquina Salgado, 2000; José Marques Coelho e esposa, 5000; Comissão Districtal de Assistência, 100000; Comissão Concelhia de Administração, 5000; Irmandade de Santo Antonio (beneficencia), 18000; Confraria de S. Paio (beneficencia), 5000.

Creche de S. Francisco—D. Luisa Margaride, 4000; D. Maria Joaquina Salgado, 2000; José Marques Coelho e esposa, 5000; Comissão Districtal de Assistência, 100000; Comissão Concelhia de Administração, 5000; Irmandade de Santo Antonio (beneficencia), 8000.

Assuntos militares

Por determinação de S. Ex.^a, o Ministro da Guerra, fica suspenso o alistamento dos recrutas que devia efectuar-se de 12 a 15 do corrente mês, excepto o do dos recrutas destinados à armada, que tem de incorporar-se.

Recebeu aviso para se apresentar em Lisboa, o alferes medico miliciano, nosso conterraneo, sr. Martins Fernandes.

Praças de artilharia 5

Os soldados deste regimento, Gaspar Martins, n.º 349, domiciliado na freguesia de Infantas; Francisco Salgado, n.º 308, da freguesia de Matamá, e Manuel Carneiro, n.º 350, da freguesia de Meão-frio, que tinham de apresentar-se na respectiva unidade com guias passadas pela administração do concelho, deixam de fazer essa apresentação, vista a comunicação telegráfica que recebeu a autoridade administrativa, suspendendo-a.

Hospital de Vizela

A Mesa da Misericórdia, desta cidade, numa das suas ultimas sessões, adjudicou a empreitada da obra de caiador e pintura do pavilhão da cozinha e galeria de comunicação do Hospital de Vizela, a Amaro de Sousa Lopes, da freguesia de S. João das Caldas, e a Francisco Lopes, da freguesia de S. Miguel das Caldas, pela quantia de 1.725000, a proposta mais vantajosa das apresentadas.

A base de licitação era de 1:033005.

Os adjudicados são obrigados a começar as obras no prazo de dez dias, contados da data da assinatura do respectivo contracto, e o prazo maximo da execução da obra é de 8 meses.

E' esta a última empreitada para a conclusão do Hospital de Vizela.

EDITAL

(1.ª Publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Guimarães

Faz público, nos termos do artigo 22 da Lei administrativa de 7 de Agosto de 1913, que as suas sessões ordinárias deverão realizar-se no edificio dos Paços do Concelho e sala das sessões da Câmara Municipal, em todas as sextas feiras, pelas 21 horas, não sendo dias feriados, porque sendo-o fazem-se nos dias immediatos.

E, para todos os fins e efeitos legais se publica o presente e outros de igual teor nos lugares do costume e estilo.

Guimarães, Secretaria da Câmara Municipal, 13 de Janeiro de 1917. E eu José Maria Gomes Alves, chefe da Secretaria o escrevi.

O Presidente,

*Mariano da Rocha Felgueiras.***A Junta de Paroquia da freguesia de S. Sebastião:**

(1.ª Publicação)

FAZ saber que se acham patentes durante dez dias em casa do respectivo tesoureiro cidadão Antonio Antunes de Castro, morador no largo do Trovador, as contas paroquiais relativas ao ano findo de mil nove centos e desaseis, para que possam ser examinadas e contra ellas deduzir-se qualquer reclamação.

Sala das sessões da Junta, 10 de Janeiro de 1917.

O Presidente,

*José d'Oliveira Meira.***CONCURSO**

(2.ª Publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães, distrito administrativo de Braga

Faz público que se acha aberto concurso documental por espaço de trinta dias a contar da ultima publicação do presente anúncio, para o provimento do lugar vago de Amanuense da Secretaria da Câmara Municipal, encarregado do serviço de lançamento das contribuições directas, com direito ao

vencimento anual de trezentos escudos.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria da Câmara Municipal, dentro daquêle praso os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos pelo decreto regulamentar de 24 de Dezembro de 1892.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor.

Guimarães, Paços do Concelho, 5 de Janeiro de 1917. E eu José Maria Gomes Alves, chefe da Secretaria o escrevi.

O Presidente,

*Mariano da Rocha Felgueiras.***EDITAL**

(2.ª Publicação)

Mariano da Rocha Felgueiras, Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz saber que Fernando Francisco Fernandes, solteiro, industrial, morador no lugar da Boa Vista, freguesia de Ronfe, deste concelho, requereu licença à Câmara Municipal de Guimarães, para estabelecer uma fabrica de tinturaria de algodões para fabrico próprio, no edificio e terreno, que o requerente possui naquele lugar a freguesia, o qual confronta pelo norte com a estrada nacional n.º 31, pelo sul, poente e nascente com terrenos do requerente, e que os terrenos e edificio ficam a uma distancia superior a cem metros das habitações mais próximas.

Que o maquinismo a empregar no fabrico constará de duas caldeiras para aquecimento de agua e uma de vapor, e mais acessórios concernentes à industria de tinturaria, compreendida na segunda classe, com a designação dos inconvenientes de «Resíduos lamacentos e cheiro desagradavel quando algumas operações se não fazem com cuidado» pelo que, em conformidade com o disposto no artigo sexto do decreto de vinte e um de Outubro de mil oito centos sessenta e três, convidam-se todas as auctoridades, chefes ou gerentes de quaisquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem na Secretaria da Câmara Mu-

nicipal deste concelho, dentro do praso de trinta dias, as reclamações de qualquer motivo de opposição que julgarem por conveniente fazer contra a concessão da mesma licença.

E, para constar, se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares que a lei determina.

Guimarães, vinte e sete de Dezembro de mil nove centos e desaseis.

E eu José Maria Gomes Alves, chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente,

*Mariano da Rocha Felgueiras.***EDITAL**

(2.ª Publicação)

Mariano da Rocha Felgueiras, Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães, Distrito administrativo de Braga:

Faço saber que a Firma Comercial Fernandes e Companhia, com sede no lugar de Romãos, freguesia de Ronfe, deste concelho, requereu licença à Câmara Municipal de Guimarães, para estabelecer uma fabrica de tecidos de algodão no edificio e terreno, que possui no mesmo lugar de Romãos, e que confronta do nascente com a estrada n.º 31, do nascente com o casal de Romãos de Baixo, do sul e poente com terras da firma requerente, cujos edificio e terrenos ficam a uma distancia superior a vinte metros das habitações.

Que o maquinismo a empregar na dita fabrica, constará de um motor da força de vinte e quatro cavalos; uma calandra a vapor de sete cilindros com os respectivos acessórios; uma carda; uma gomadeira; vinte e nove teares manuais e outros acessórios concernentes à mesma industria e tambem uma caldeira para tinturaria, compreendida na terceira classe, com a designação dos inconvenientes — «Incomodo pela bulha» pelo que, em conformidade com o disposto no artigo sexto do Decreto de vinte e um de Outubro de mil oito centos ses-

senta e três, convidam-se todas as auctoridades, chefes ou gerentes de quaisquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem na Secretaria da Câmara Municipal deste concelho, dentro do praso de trinta dias, as reclamações de qualquer motivo de opposição que julgarem por conveniente fazer contra a concessão da mesma licença.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares que a lei determina.

Guimarães, Secretaria da Câmara Municipal vinte e sete de Dezembro de mil nove centos e desaseis.

E eu José Maria Gomes Alves, chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente,

*Mariano da Rocha Felgueiras.***EDITAL**

(2.ª Publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal deste concelho faz público que em sua sessão ordinária realisada no dia 29 do corrente, foram sorteadas as seguintes obrigações:

1.ª serie — N.ºs 47 — 218 — 255 — 258 (Emprestimo geral).

2.ª serie — N.ºs 72 — 73 — 157 — 177 — 196 — 207 — 223 — 235 — 238 — 241 — 270 — 322.

2.ª serie — N.ºs 214 — 95 — 139 — 141.

1.ª serie — N.ºs 7 — 9 — 34 — 89 — 91 — 143 (Emprestimo de viação).

2.ª serie — N.ºs 24 — 26 — 93.

Para pagamento daquelas obrigações e respectivos juros se acha aberto o cofre municipal, desde o dia 8 do proximo mês de Janeiro em diante, das 10 ás 15 horas, devendo os senhores obrigacionistas apresentar na Secretaria Municipal os respectivos titulos, afim de serem cancelados.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser devidamente publicados e afixados nos logares do costume.

Guimarães, 30 de Dezembro de 1916. E eu José Maria Gomes Alves, chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Estância Termal das Taipas

(Situada a 14 quilómetros de Braga e 8 de Guimarães)

Águas meso-termas, hipo-salinas, sulfúrias, carbonatadas (sódicas e cálcicas), clorretadas, litinadas, silicatadas, fluoretadas, arsenicais, radioativas.

AS UNICAS ÁGUAS DO PAÍS PARA A CURA DAS DOENÇAS DE PELE

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratórios, digestivos e génito-urinário; reumatismo; manifestações artríticas e sifilíticas

Tratamento das doenças das Senhoras sob a direcção duma Médica

Instalações completas para electroterapia

CLÍNICOS DA EMPREZA:

Drs. Alfredo Fernandes e Celeste Azevedo Fernandes

ÉPOCA TERMAL—1 de Maio a 30 de Outubro

INTERNATO MUNICIPAL

ANEXO AO LICEU NACIONAL DE GUIMARÃES

COM DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO AUTÓNOMAS

Director pedagógico—Dr. Eduardo d'Almeida.
» disciplinar—Cónego António da Silva Ribeiro—Secretario e professor do Liceu.
» administrativo—José Caetano Pereira.

Instrução primária. Montou-se uma aula modelo com professor habilitadíssimo. Alunos internos e externos.

Instrução secundária. Cursos do liceu—no Liceu de Guimarães, no mesmo edificio. Curso de 6.ª 7.ª classes—habilitação por distintos professores. Para este curso admitem-se externos.

Instrução profissional. Curso de comércio—indispensável a todos os que se destinam à vida comercial ou desejam sair do país. Cientificamente organizado, competentemente dirigido, técnico, prático. Internos e externos. Admite-se a matrícula avulsa em qualquer cadeira. Preços convencionais para empregados de comércio.

Instrução artística. Atelier escola—Expressamente construído. Cursos de desenho e pintura—professor o distinto Artista Abel Cardozo, pintor, director e professor da Escola Industrial. Aula de música-canto-dança—por um competente professor.

Educação física e moral. Inspeção médica permanente—Médico: Dr. João de Almeida, professor do Liceu. Quartos especiais para doentes. Aula de higiene—gratuita e obrigatória para todos os internos. Banheiro—duches, banhos em tinas de mármore. Educação moral e civil—palestras e conferências pelo director pedagógico. Ginásio académico—exercícios físicos. Sessões literárias e musicais. Grupo de escoteiros—Sala de armas.

A melhor casa da provincia pelas suas condições higiénicas que desafiam qualquer confronto. Tratamento abundante géneros de 1.ª ordem, e escrupulosamente limpo. Direcção pedagógica moderna. Completa liberdade religiosa, atendendo-se e respeitando-se escrupulosamente as indicações das famílias.

Pedir informações à SECRETARIA DO INTERNATO MUNICIPAL—Guimarães



DOMINGOS VINAGREIRO & F^{os}

GÊNEROS DE MERCEARIA

—E—

CONFEITARIA

SERVIÇO DE PASTELARIA

Executam-se encomendas para casamentos, batizados e soirés.

ESPECIAL CAFÉ Á CHÁVENA

—DA—

CONFEITARIA BRASILEIRA PARISIENSE



FARMACIA NORMAL

Praça de D. Afonso Henriques, 17 a 20

Abriu no dia 31 de Janeiro este importante estabelecimento com um sortido enorme de todos os artigos farmacêuticos de maior consumo e de absoluta confiança exigidos pela moderna terapêutica.

— Ao Ex.^{ma} corpo clínico

— Aos seus amigos

— Ao público em geral

participam-no

Manoel Jesus de Sousa & C.^a

DEPÓSITO DE POLVORA DO ESTADO

Agencia da Companhia de Seguros

Portugal Previdente

Tintas, vidros, oleos, cimentos e vernizes
Completo sortido em molduras para quadros
Papel para forrar casas
Azulejos e mosaicos
Artigos para caçadores, e muitos outros artigos pertencentes a este ramo de negócio.

DROGARIA: FERNANDES GUIMARÃES & IRMÃO SUC.^{or}

78, Rua da República—GUIMARÃES

“PROSPERIDADE,”

Companhia de Seguros e Resseguros Terrestres e Marítimos

SEDE NO PORTO: RUA DE TRAZ, N.º 7-2.º

Agente em GUIMARÃES

António José Peixoto da Costa

Rua da República n.º 144

Instituto Informador Comercial

— DE —

FORTUNA & BARBEDO Limtd.^a

Rua das Carmelitas, 100—2.º—PORTO

Telefone 386

Telegrafo Forbedo

Correspondentes em todos os pontos do PAÍS, MADEIRA, AÇORES, AFRICA e todos os países do ESTRANGEIRO.

Serviço especial de administração, compra e venda de predios e colocação de dinheiro sobre hipotecas. Comissões, consignações e conta própria

Nas respostas, indique-se sempre a firma e a cidade por extenso.

VAGO

O REPUBLICANO

Propried. do Centro Democrático Vimaraneuse

(Publica-se aos sábados)

PREÇO DA ASSINATURA

Ano	1\$30 cent.
Semestre	\$65 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$50 "
Número avulso	\$08 "

PREÇOS DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e comunicados, por linha	4 cent.
Repetição, por linha	2 cent.
Permanentes, contrato convencional.	
Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

O Republicano

PROPRIEDADE DO CENTRO DEMOCRÁTICO VIMARANENSE

1.º Ano

PUBLICA-SE AOS SÁBADOS

Num. 40

Do Cidadão